



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CAMPUS IV
DEPARTAMENTO DE AGRÁRIAS E EXATAS
LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

LUANA RAPOSO DE SÁ SILVEIRA

**VIVÊNCIA DURANTE A INTERVENÇÃO NO ENSINO MÉDIO
PROFISSIONALIZANTE NA ESCOLA AGROTÉCNICA DO CAJUEIRO**

**CATOLÉ DO ROCHA/PB
2017**

LUANA RAPOSO DE SÁ SILVEIRA

**VIVÊNCIA DURANTE A INTERVENÇÃO NO ENSINO MÉDIO
PROFISSIONALIZANTE NA ESCOLA AGROTÉCNICA DO CAJUEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura Plena em Ciências
Agrárias como requisito parcial para obtenção
do grau de **Licenciado em Ciências Agrárias**.

Orientadora: Prof^a. Dra. Dalila Regina Mota
de Melo

**CATOLÉ DO ROCHA/PB
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S587v Silveira, Luana Raposo de Sá
Vivência durante a intervenção no ensino médio
profissionalizante na escola agrotécnica do Cajueiro [manuscrito] /
Luana Raposo de Sá Silveira. - 2017.
28 p. : il. color.

Digitado.
Relatório de Estágio Supervisionado (Graduação em Ciências
Agrárias) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências
Humanas e Agrárias, 2017.
"Orientação: Dra. Dalila Regina Mota de Melo, Departamento
de Agrária e Exatas".

1. Estágio. 2. Experiência. 3. Licenciatura I. Título.

21. ed. CDD 371.12

LUANA RAPOSO DE SÁ SILVEIRA

**VIVÊNCIA DURANTE A INTERVENÇÃO NO ENSINO MÉDIO
PROFISSIONALIZANTE NA ESCOLA AGROTÉCNICA DO CAJUEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura
Plena em Ciências Agrárias como
requisito parcial para obtenção do grau
de **Licenciado em Ciências Agrárias**.

APROVADA EM: 04/05/2017

BANCA EXAMINADORA

Dalila Regina Mota de Melo

Prof^ª. Dra. Dalila Regina Mota de Melo /UEPB

(Orientadora)

Lisiane Lucena Bezerra

Prof^ª. Dra. Lisiane Lucena Bezerra/UEPB

(Examinadora)

Reginaldo Tavares de Melo

Prof. M. Sc. Reginaldo Tavares de Melo /UEPB

(Examinador)

DEDICATÓRIA

Em especial a minha orientadora Dalila Regina Mota de Melo, por todo apoio e desempenho profissional na orientação desse trabalho.

A minha mãe Toneta Raposo Silveira, a meu pai Marcondes de Sá Silveira e a meu irmão Luan Marcos Raposo Silveira, por todas as palavras de encorajamento que me foi dada durante essa etapa da minha vida, essa vitória também é de vocês.

Aos meus avós maternos e paternos, que sempre mostraram palavras de carinho e incentivo durante toda a minha jornada acadêmica.

A minha avó Zulmira Maria da Conceição, que não está mais aqui fisicamente, mas que me ajudou até o último dia de sua vida e que sempre sonhou junto comigo na realização desse sonho.

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos...

Ao meu Deus por sempre me dá coragem e mostrar o caminho certo a seguir durante toda minha caminhada.

A minha orientadora Dalila Regina Mota de Melo, por toda serenidade e estímulo para que fosse possível a conclusão desse trabalho.

Aos meus pais e toda minha família pelas belas palavras de incentivo, e pelo apoio financeiro, que foram indispensáveis para que eu vencesse essa etapa da minha vida.

A todos os professores do curso de Ciências Agrárias, que foram um dos elos para que eu concluísse uma etapa da minha vida acadêmica e essa monografia.

Aos meus colegas de classe, Antônio Marcos de Lima, Ana Raquel de Sousa Ferreira, Aline de Lima Ferreira, Ferreira, Ana Laize Barreto da Silva, Adaniélita Maria da Silva, Berenice Jamile da Silva, Cláudio Sales, Clara Jordiane de Souza, Danilo Dantas, Danieres Francisco de Sousa, Elionária de Lima Figueredo, George Jorge ferreira dos Santos, Jamires Mirelles Alves de Sá Sucupira, Jaqueline Pereira dos Santos, José Avelino de Queiroga Neto, Laiane Firmo de Lima, Luana Ribeiro de Andrade, Leila Raquel Guedes de Paiva, Márcia Pinheiro da Silva, Francisco Mirlândio Cândido Cortez, Roseane Rodrigues de Oliveira, Romualdo Barbosa de Araujo, Raquel Maria da Conceição, Samara da Silva Cavalcante, Wirajane Julliet Alves de Sá Sucupira.

Aos funcionários da Universidade Estadual da Paraíba, por todo suporte que me foi dado durante esses quatro anos que passei nessa instituição.

A Sybelle Silva Farias e toda a sua Família, que conheci graças ao curso e que me ajudaram no início da minha jornada acadêmica, uma família que se tornou parte da minha família, meu muito obrigado.

As minhas inseparáveis amigas Wirajane Julliet Alves de Sá Sucupira, Jamires Mirelles Alves de Sá Sucupira, Márcia Pinheiro da Silva, Roseane Rodrigues de Oliveira, Clara Jordiane de Souza, Sybelle Silva Farias e Aline de Lima Ferreira por toda presteza.

“O mundo não está ameaçado pelas pessoas más, e sim por aquelas que permitem a maldade”.

Albert Einstein

“Eu não sei o que quero ser, mas sei muito bem o que não quero me tornar”.

Friedrich Nietzsche

VIVÊNCIA DURANTE A INTERVENÇÃO NO ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE NA ESCOLA AGROTÉCNICA DO CAJUEIRO

RESUMO

O Estágio Supervisionado é o momento em que o graduando coloca em prática os conhecimentos da teoria adquiridos durante o curso de licenciatura. Portanto, o presente trabalho teve como objetivo relatar as experiências vivenciadas no ambiente escolar durante o Estágio Supervisionado de intervenção em sala de aula no Ensino Médio Profissionalizante na Escola Agrotécnica do Cajueiro, Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), situada no sítio Cajueiro, município de Catolé do Rocha-PB. Este Estágio foi realizado no período entre o dia 27 de junho a 27 de Outubro de 2016. A intervenção em sala de aula me possibilitou conhecer como é o dia a dia do professor que trabalha no Ensino Médio Profissionalizante. Foi um momento único, visto que foi nesse momento onde tive a certeza que estava contribuindo na formação de vários adolescentes.

Palavras-chave: Estágio. Experiência. Licenciatura

LIVINGNESS DURING THE INTERVENTION IN THE VOCATIONAL MEDIUM TEACHING IN THE CAJUEIRO AGROTECHNIC SCHOOL

ABSTRACT

The Supervised Internship is the moment the academic puts into practice the knowledge of the theory acquired during the undergraduate course. Therefore, the purpose of this work was to report on the experiences of the school environment during the Supervised Internship Internship in High School in the Cajueiro Agricultural School, Campus IV of the State University of Paraíba (UEPB), located on the Cajueiro site, municipality of Catolé do Rocha-PB. This internship was performed in the period between 27 June and 27 October 2016. The classroom intervention made it possible for me to know what the day-to-day life of the teacher working in the Professional High School is. It was a unique moment, since it was at that moment that I was sure that I was contributing to the formation of several adolescents.

Keywords: Internship. Intervention. High school.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1 - Mapa de localização do município de Catolé do Rocha-PB (05), 2017.....	17
Figura 2 - Chegada dos alunos na EAC, Campus-IV-UEPB Catolé do Rocha-PB, 2016.....	18
Figura 3 - Intervalo dos alunos. EAC, Campus-IV-UEPB catolé do Rocha- PB, 2016.....	19

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO	13
2.2 INTERVENÇÃO EM SALA DE AULA	15
3 METODOLOGIA	17
4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	18
4.2 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DA ESCOLA	20
4.3 RELAÇÕES INTERPESSOAIS	21
5 DIAGNÓSTICOS DO CAMPO DE ESTÁGIO	24
5.1 PRINCIPAIS PROBLEMAS DETECTADOS NO CAMPO DE ESTÁGIO	24
6.2 SUGESTÕES DE MELHORIA PARA O CAMPO DE ESTÁGIO	24
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é o momento em que os estagiários colocam em prática, os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso de licenciatura. Para Guerra (1995) este momento consiste em trabalhar com a teoria e prática, tendo em vista uma busca estável da realidade para uma elaboração conjunta do programa de trabalho na formação do educador.

Neste sentido, "o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da semelhança e dos saberes do dia a dia" (PIMENTA; LIMA, 2004). Este período de estágio reveste-se de um caráter diversificado, trata-se de uma capacitação e, portanto, o trabalho é desenvolvido com professores e alunos. A riqueza dos seus momentos presenciais está na oportunidade de construir, em conjunto uma consciência crítico-reflexivo sobre a realidade, com possibilidade de transformá-la.

Concordando com Rosa, Weigert e Souza (2012), o aluno de graduação, no período do estágio, vivencia experiências, conhece melhor sua área de atuação e nesse momento tem a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos. Assim, o estágio é um processo de fundamental importância na formação do aluno estagiário.

Assim, segundo Tardif (2002), o Estágio Supervisionado estabelece uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos nos cursos de licenciatura e, atende as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que a partir do ano de 2006 se organiza numa proposta de estágio supervisionado com o objetivo de possibilitar ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas; nesse caso, seria uma aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de aula.

Sendo assim, para Mafuani (2011) a experiência do estágio é indispensável para a formação integral do aluno, considerado que cada vez mais são exigidos profissionais com habilidades e bem preparados. Nesse momento tem a oportunidade de se aprofundar ainda mais na sua área de formação, tendo em vista que o curso é voltado para a profissão de professor, onde visa qualificar os estagiários para trabalhar com os diversos tipos de alunados.

Para tanto, o momento de intervenção em sala contribui grandemente para com a formação dos estagiários, visto que é através deste momento em sala de aula que se conhece os diversos tipos de comportamentos existentes e aprende como lidar no decorrer das

intervenções, também é nesse momento que se percebe como será o ambiente que foi escolhido para seguir carreira.

Essa etapa final do curso de licenciatura em Ciências Agrárias, cujo estagiário passa de aluno para professor visa fortalecer a relação teoria e prática baseado no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica em utilizar conhecimentos adquiridos, seja da vida acadêmica, profissional e pessoal.

Portanto, o presente trabalho teve como objetivo relatar as experiências vivenciadas no ambiente escolar durante o Estágio Supervisionado de intervenção em sala de aula no Ensino Médio Profissionalizante na Escola Agrotécnica do Cajueiro, Campus IV- UEPB, situada no sítio Cajueiro, município de Catolé do Rocha-PB.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado é uma vivência em que o aluno mostra sua criatividade, independência e caráter, além de oportunizar a confirmação a cerca da escolha profissional. Esta atividade é oferecida nos cursos de licenciatura a partir da segunda metade dos mesmos, quando o aluno já se encontra inserido nas discussões acadêmicas para a formação docente (BIANCHI et al.,2005).

Para Francisco e Pereira (2004) o estágio surge como um processo fundamental na formação do aluno estagiário, pois é a forma de fazer a transição de aluno para professor “aluno de tantos anos descobre-se no lugar de professor”.

Já o Parecer número 21, de 2001, do Conselho Nacional de Educação, define o estágio,

como um tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. [...] é o momento de efetivar um processo de ensino/aprendizagem que, tornar-se-á concreto e autônomo quando da profissionalização deste estagiário.

Para tanto, Kulcsar (2001) descreve o Estágio Supervisionado como um elemento importante na formação docente, tanto na relação trabalho-escola como também na relação teoria e prática, e mais, o estágio não deve ser encarado como algo burocrático realizado somente como prática obrigatória, mas sim que tenha como função principal a prática escolar, de maneira mais dinâmica e produtora para que assim possa haver mudanças no processo de formação.

Já Fávero (2001) recomenda a elaboração de um conhecimento dialético durante o desenvolvimento do Estágio, em que a teoria e prática sejam consideradas como um núcleo articulador no processo de formação a partir do trabalho desenvolvido com esses dois eixos de forma integrada, indissociável e complementar.

Nessa perspectiva, o estágio também é visto e concebido como uma reflexão da práxis, possibilitando aos alunos refletir e buscar respostas para suas inquietações em relação ao estágio (PIMENTA; LIMA, 2004), ou seja, esse momento é visto como uma conduta, onde se tem a expectativa e cogita as respostas sobre o momento das intervenções.

O Estágio Supervisionado tem por objetivo principal propor um vínculo real à relação teoria e prática, pois o conhecimento acadêmico encontra uma eficiência nas atividades da sala de aula. Dessa forma a atividade realmente ganha sentido ao acertar seu objetivo maior, ou seja, o conhecimento teórico dando sustentação para a prática, e, portanto promovendo um melhor ensino e aprendizado para todos os envolvidos nesse processo (ALVES et al., 2013)

O estágio é a ocasião em que o aprendiz tem para mergulhar nas suas habilidades, conhecer o cotidiano e sua capacidade a respeito da profissão de professor que seguirá. Assim, para Roesch (1999), “o estágio é uma chance que o acadêmico tem para aprofundar conhecimentos e habilidades nas áreas de interesse do aluno”. Não só isto, mas é no momento do estágio que o acadêmico vê realmente como é a realidade cotidiana e a complexidade da sua futura área profissional.

Neste sentido, Pimenta e Lima (2008) explicam que o aprendizado de qualquer profissão é prático, que esse conhecimento ocorre a partir de observação, reprodução, onde o futuro educador irá repetir aquilo que ele avalia como bom. É um processo de escolhas, de adequação, de acrescentar ou retirar, dependendo do contexto no qual se encontra e, é nesse caso que as experiências e conhecimentos adquiridos facilitam as decisões.

No processo de ensino aprendizagem é imprescindível o andamento do estágio com discernimento, porque só assim o futuro professor terá a clareza do que ele enfrentará a cada dia, sendo o melhor e fazendo o melhor, é disso que necessitamos, é disso que a sociedade precisa, é isso que os pais anseiam para seus filhos, é isso que o futuro espera de nós educadores.

Os autores Veiga (2002) e Pimenta (2001) compartilham a ideia de que durante o estágio o estagiário adote sua prática como objeto de constante investigação no intuito de melhorá-la, de transformá-la e de se transformar no próprio processo de ação reflexão nova ação. Isso no momento do estágio deve-se atribuir o seu próprio método de ensino, visando averiguar se o método escolhido é o adequado ou se é necessário mudanças. É nesse momento que os licenciados irão assumir pela primeira vez uma sala de aula, colocando na prática o que foi visto na teoria e conhecendo sua identidade quanto profissional.

É, portanto, o Estágio uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência – “fazer bem o que lhe compete” (ANDRADE, 2005).

Portanto,

O Estágio Supervisionado não pode ser tomado como uma etapa em que o aluno transpõe os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação inicial formal para a prática. Deve constituir-se como um dos momentos integrantes fundamentais do curso de formação de professores, integrados ao âmbito de todos os componentes curriculares e experiências já internalizadas. Ao mesmo tempo, deve ser tomado como um momento de produção reflexiva de conhecimentos, em que a ação é problematizada e refletida no contexto presente e, após sua realização, momento este que envolve a discussão com a orientação do estágio e pares da área (BELLOCHIO; BEINEKE, 2007).

Assim, é no momento da intervenção em sala de aula, que há esta produção reflexiva de conhecimentos de forma palpável, pois a intervenção permite ao aluno-estagiário o exercício da atividade profissional, articulando teoria e prática, e tendo uma aproximação com a realidade atual.

2.2 INTERVENÇÃO EM SALA DE AULA

Durante as intervenções do Estágio Supervisionado, pode-se verificar que é de grande importância para a formação do discente, visto que é através do mesmo que é colocado em prática os conhecimentos necessários para seguir na carreira de docente. Ele proporciona conhecer como é a relação no meio escolar, entre os alunos e professores, como também com os demais membros do âmbito escolar.

Ao iniciar os momentos de intervenções, o estagiário está sujeito a muitos desafios no decorrer do percurso. O saber docente não é formado apenas da prática, sendo também nutrido pelas teorias da educação. Dessa forma, para Pimenta (1999) a teoria tem importância fundamental na formação dos docentes, pois dota os sujeitos de variados pontos de vista para uma ação contextualizada, oferecendo perspectivas de análise para que os professores compreendam os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si próprios como profissionais.

O docente tem que estimular os seus alunos, pois conforme Bzuneck (2000) “a motivação, ou o motivo, é aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação”.

No momento das intervenções pode-se notar o desafio que nós estagiário enfrentamos com relação a feriados e paralisações que teve durante os estágios, acarretando assim em perda de conteúdos a ser trabalhados com os discentes e diminuindo assim o contato com os alunos. Segundo Ferretti (1997) apud Francisco; Santos (2005), quando se fala em formação profissional, é importante focar as novas demandas que emergem na sociedade atual. Assim, nota-se que a demanda de feriados e paralisações vem surgindo com mais

frequência e é necessário enfrentar estes desafios com sabedoria para não prejudicar o aprendiz.

Para Candau (2005), não existem procedimentos mágicos, nem receitas a serem adotadas para que os educadores possam garantir que seus alunos aprendam. Assim sendo a inquietação que o professor tem, é na perspectiva de encontrar meios que contribua na formação dos seus alunos, possibilitando um desenvolvimento educacional que o professor deve agir.

O professor no seu ambiente de trabalho vivencia inúmeros tipos de comportamentos desde os mais tranquilos até aqueles mais agressivos. Nesse sentido o educador deve conhecer o seu ambiente escolar e aos seus alunos, para que a partir das concepções adquiridas possa entender a cada um. De acordo com Coll (2004) "conhecer bem os alunos implica interação e comunicação intensa com eles, uma observação constante de seus processos de aprendizagem e uma revisão da resposta educativa que lhes é oferecida".

Assim,

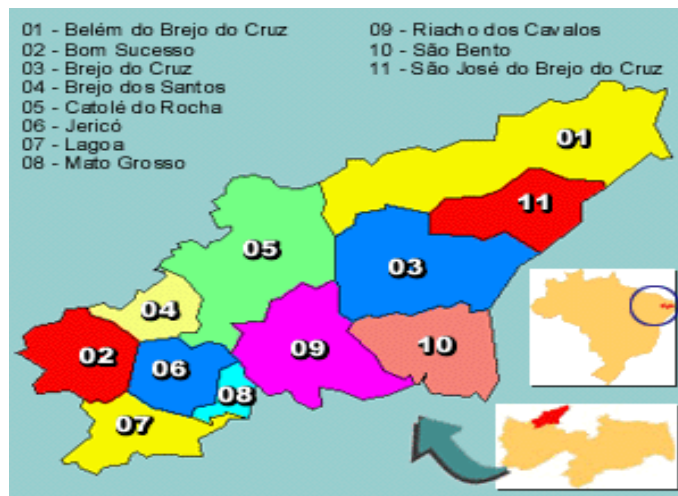
[...] a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem por intermédio do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão [...]. A experiência provoca, assim, um efeito de retomada crítica (retroalimentação) dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional (TARDIF, 2002).

É a partir dessa aquisição de conhecimento adquirido em sala de aula, que novas formas de transpassar os conteúdos são assimiladas, visando sempre um excelente rendimento das aulas tanto para os alunos como para o professor.

3 METODOLOGIA

O Estágio Supervisionado de intervenção em sala de aula foi realizado no Ensino Médio Profissionalizante, na Escola Agrotécnica do Cajueiro (EAC), no Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), situado no sítio Cajueiro, município de Catolé do Rocha-PB (Figura 1).

Figura 1 - Mapa de localização do município de Catolé do Rocha-PB (05), 2017.



Fonte Google

O estágio de intervenção foi realizado no período de 27 de junho a 27 de outubro de 2016, na turma do 3º ano do ensino médio profissionalizante, onde a idade média dos alunos era de 17 anos, na disciplina de Fruticultura. As aulas foram expositivas dialogadas, onde teve discussão a cerca dos conteúdos e realização de avaliação por meio de trabalho a respeito da cultura da melancia. Durante esse período a escola estava sob a direção da professora Kelina Bernardo da Silva e vice-diretora professora Maria do Socorro de Caldas Pinto.

Para a realização do estágio e escrita deste relato foi utilizada a pesquisa qualitativa (GIL, 2009) de estudos exploratório-descritivos combinados (LAKATOS, 2003).

4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

4.1 DESCRIÇÃO DA ESCOLA CAMPO DE ESTÁGIO

A Escola Agrotécnica do Cajueiro (EAC) está inserida no Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), localizada no sítio Cajueiro, município de Catolé do Rocha- PB.

Iniciam-se as aulas às 07h15min, com 45 minutos cada aula, sendo cinco aulas pela manhã e cinco aulas pela tarde, onde funciona o Ensino Médio Integrado, ou seja, os alunos tem aula no período matutino e no vespertino de segunda à sexta.

As maiorias dos alunos chegavam de ônibus e um pouco agitados, tendo em vista, aqueles que chegavam à sala e ficavam com conversas paralelas, tem aqueles que chegavam e ficavam em seus acentos, pois estes não tinham o hábito de conversar, como também aqueles que chegavam atrasados, por conta que ficavam nos corredores conversando (Figura 2- A, B e C).

Figura 2 - Chegada dos alunos na EAC, Campus-IV-UEPB Catolé do Rocha-PB, 2016.



Fonte: SILVEIRA, 2016.

Com relação ao momento do intervalo, este acontecia às 09h30min, pela manhã e às 15h30min pela tarde, sendo todas as salas liberadas para o lanche, onde tinha a duração de 15

minutos. Neste momento era oferecida merenda de qualidade aos alunos, onde tem acompanhamento de uma nutricionista visando sempre à saúde dos discentes (Figura 3 A e B).

Figura 3 - Intervalo dos alunos. EAC, Campus-IV-UEPB catolé do Rocha- PB, 2016.



Fonte: SILVEIRA, 2016.

Após o intervalo na os alunos retornavam as salas para assistirem mais duas aulas, onde em seguida acontecia à saída dos alunos às 11h pela manhã, onde em seguida era distribuído o almoço e a tarde às 17h, horário do término das aulas, sendo horários estabelecidos pela instituição. Desta maneira a escola atende o público adolescente e jovem, tendo em vista que a mesma dispõe do 1º ano ao 3º ano do Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico e o Curso Técnico em Agropecuária.

A estrutura da escola é bem ampla, tendo bastante espaço para se trabalhar, disponibiliza de refeitório, laboratórios para pesquisas, quadra de esportes, biblioteca com excelentes livros em todos os segmentos para auxiliar nos estudos dos discentes, espaço para trabalhos no campo, tendo os setores de olericultura, suinocultura, caprinovinocultura, fruticultura, viveiricultura, estufas; levando em consideração que é o Ensino Médio Integrado ao Técnico em Agropecuária, do qual trabalha diretamente no campo.

A escola também disponibiliza de uma lanchonete e de uma xerox particular para atender as necessidades dos estudantes, também possui uma academia a disposição dos alunos para contribuir na qualidade de vida dos mesmos com profissional qualificado. Dispõe de uma marcenaria para a realização de trabalhos decorativos para a escola e para a manutenção do Campus, e oferece uma oficina para eventuais imprevistos com os transportes escolares e também para a manutenção dos transportes da Universidade.

A instituição é premiada com uma banda marcial, onde se tem instrumentos de alta qualidade e os alunos tem aulas de músicas com um maestro muito requisitado no meio musical, fazendo assim uma atuação de qualidade nos eventos dentro da escola e fora dela.

A escola dispõe de profissionais qualificados para atender todas as disciplinas ofertadas, buscando sempre o melhor método de ensino para o público a ser atendido, onde são ofertadas as disciplinas obrigatórias ao Ensino Médio normal, com o acréscimo das disciplinas do Curso Técnico em Agropecuária.

A instituição oferece praças como espaço para lazer (Figura 4 A e B), onde se tem jogos para o alunado nos momentos livres. Esta disponibiliza também de lixeiras seletivas em alguns pontos para assim contribuir com um ambiente limpo.

Figura 4 - Ambiente escolar. EAC, Campus-IV-UEPB Catolé do Rocha-PB, 2016.



Fonte: SILVEIRA, 2016.

A escola também dispõe de sala de informática para os discentes, visto que a tecnologia hoje em dia é essencial e é um meio de adquirir conhecimentos bem mais amplos e em curto prazo de tempo, onde também está contribuindo na formação dos alunos. Tem projetos de pesquisa que ajudam na formação do alunado, visto que para a conclusão do Ensino Médio Profissionalizante é necessário que se faça um estágio de 160 horas, em qualquer área das disciplinas profissionalizantes, onde assim já estará qualificando o aluno para o mercado de trabalho.

4.2 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DA ESCOLA

As aulas foram planejadas com antecedências com o auxílio da professora titular, visto que é de suma importância ter um estudo antes de expor os conteúdos para os alunos, conteúdos esses repassado pelo professor da disciplina, visando assim um estudo aprofundado

daquilo que será passado em sala de aula. Pois concordando com Menegolla; Sant'anna (2001), para a educação planejamento é um instrumento de todo o processo educacional, que estabelece e determina prioridades básicas, organizações e meios necessários para a efetivação de metas e objetivos da educação.

Os conteúdos passados a turma do 3º ano do ensino médio integrado foi a respeito da cultura da melancia (Origem; Características; Valor nutricional; Clima; Solo; Época de plantio; Espaçamento; Tratos Culturais; Polinização e Irrigação).

Durante as intervenções, pude perceber o interesse da maioria dos alunos com relação aos conteúdos que ministrei durante os momentos de intervenções, havendo assim um bom rendimento das aulas. Durante todo o período de estágio sempre fui bem recebida pelos alunos, onde os mesmos sempre demonstraram carinho e afeto.

Em relação ao Projeto Político Pedagógico da escola, este é bem elaborado. O corpo administrativo da escola o segue, sendo realizadas reuniões no início de cada bimestre e funciona da seguinte forma, os professores recebem a ementa que deve ser seguida individualmente elaboram suas aulas em casa ou na sala dos professores na escola.

Nas intervenções foram utilizados como recursos didáticos, o data show, quadro, pincel, vídeo e durante as minhas intervenções aconteceu na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, um evento designado IV Simpósio de Fruticultura, cuja na oportunidade levei a turma para participar do mesmo, visto que o evento foi de grande magnitude e contribuiu grandemente na formação dos educandos.

4.3 RELAÇÕES INTERPESSOAIS

No momento de intervenção é de extrema importância que se construa ótimas relações, seja com os alunos ou com professores, para que assim, haja um bom rendimento dos conteúdos trabalhados. O diálogo é essencial no ambiente escolar, pois tudo parte dele, e através dele que se solucionam os diversos tipos de problemas que venham a ocorrer na sala de aula.

A relação entre os alunos é bem ampla, sendo que era uma turma bastante unida e como em qualquer instituição de ensino, tem grupos de alunos reservados. Notavam-se também aqueles alunos que eram sozinhos, sem manter uma relação com os demais. Antunes (2003) destaca que se há conversa entre os alunos, isso é bom. De modo geral, a relação da turma era harmônica sem brigas, com bastante afinidade e pouquíssimas desavenças entre

eles. Sempre um colega ajudando o outro em algo, mostrando manter uma relação bem solidários uns com os outros.

A relação professor estagiário e aluno influenciam diretamente no processo ensino aprendizagem já que o professor é um facilitador da aprendizagem. Segundo Freire (2001):

[...] o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma “cantiga de ninar”. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas”.

A relação com meus alunos foram ótimos, a todo o momento tive uma afinidade com eles, sendo que foi de suma importância essa afinidade para as minhas intervenções, ocasionando assim um bom rendimento das aulas. Durante as intervenções tive a colaboração dos discentes, onde a maioria transmitiu vontade em adquirir o conhecimento que estava sendo repassado através dos conteúdos, sempre questionando sobre algo. Com o passar dos dias, alguns alunos começaram a ficar mais a vontade e conseqüentemente começaram surgir conversas paralelas, sendo necessário em alguns momentos chamar a atenção e demonstrar firmeza no que estava fazendo para manter controle da situação. Conforme Pimenta (2002), “para enfrentar os desafios das situações de ensino, o profissional da educação precisa de competência do conhecimento, de sensibilidade ética e de consciência política”. A convivência com essas situações foram de grande magnitude, pois foi através delas pude perceber os mais variados gêneros e possíveis situações que enfrentarei ao exercer a profissão de professora.

Já a relação com a professora titular foi simplesmente ótima, visto que a mesma teve toda uma atenção com minha pessoa, a todo o momento contribuiu para com as minhas intervenções na sua disciplina, deixando-me bem à vontade para que ministrasse as aulas utilizando uma metodologia que melhor se adequasse, sem colocar nenhuma abstinência com relação ao meu planejamento e método de ensino. Sempre que necessário a procurava para tirar algumas dúvidas que surgissem, o que foi de extrema importância, visto que, estava aprendendo ainda mais a cerca da disciplina a qual estava lecionando e seria um aprendizado que levaria para sempre junto com minha formação docente.

A relação entre o professor supervisor do Estágio e o estagiário, concordando com Müller (2002), deve estar baseada na confiança, afetividade e respeito, cabendo ao professor orientar o aluno para seu crescimento interno, isto é, fortalecer-lhe as bases morais e críticas, não deixando sua atenção voltada apenas para o conteúdo a ser dado. No momento de

intervenção foi de grande importância às orientações que recebi da minha professora supervisora do estágio, sempre dando dicas e conselhos de como se portar em sala de aula, quais seriam as supostas situações que iria me deparar e como agir diante delas.

5 DIAGNÓSTICOS DO CAMPO DE ESTÁGIO

5.1 PRINCIPAIS PROBLEMAS DETECTADOS NO CAMPO DE ESTÁGIO

O principal problema que pude notar foi com relação às paralisações e eventos que ocorreram no período do estágio, comprometendo o cumprimento dos conteúdos programados para os momentos de intervenções.

6.2 SUGESTÕES DE MELHORIA PARA O CAMPO DE ESTÁGIO

Diante do problema citado anteriormente, surgiu que haja um planejamento a cerca do período das realizações desses eventos e com relação às paralisações, para que possam cumprir todos os conteúdos programados e planejados para os alunos. Sabemos que os eventos são importantes para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, porém precisam ser realizados de forma estratégica para não comprometer a carga horária dos alunos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período de intervenção me possibilitou conhecer diretamente como é o dia a dia do professor que trabalha no Ensino Médio Profissionalizante. Pode-se perceber que o dia a dia do professor é bastante corrido, tendo em vista que no ambiente escolar trabalha com diversas turmas de diferentes personalidades. Foi um momento único, visto que foi nesse momento onde tive a certeza que estava contribuindo na formação de vários adolescentes.

Nesse período tive a oportunidade de ter um amadurecimento pessoal, que acarretou no amadurecimento profissional, sendo que foi um subsídio para melhorar ainda mais o método de ensino que irei seguir.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. M. A. **O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente**. In: SILVA, M. L. S. F.. (Org.). Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática. Natal: EdUFRN, 2005.
- ANTUNES, C. **Relações Interpessoais e Auto-estima**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- ALVES, V. P. SANCHEZ, A. B. MAGALHÃES, C. O estágio supervisionado no curso de pedagogia: "e quem já é professor"? Vivências e experiências da prática de estágio. **Revista Eletrônica Pro-Docência/UEL**. Edição Nº. 4, Vol. 1, jul-dez. 2013.
- BZUNECK, J. A. As crenças de auto-eficácia dos professores. In: SISTO, F.F.; OLIVEIRA, G. L.; FINI, D. T. (Orgs.). **Leituras de psicologia para formação de professores**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- BELLOCHIO, C. R.; BEINEKE, V. A Mobilização de Conhecimentos Práticos no Estágio Supervisionado: Um Estudo com Estagiários de Música da UFSM/RS e da UDESC/SC. **Música Hodie**, vol. 7, n. 2, p. 73-88, 2007.
- BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANHICI, R. **Orientação para o estágio em licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- COLL, C., MARCHESI, J.; PALACIOS, Á. **Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Vol. 3. 2.ed., Porto Alegre: Artmed, 2004.
- CANDAU, V. M. (Org.). **A Didática em Questão**. 25ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
- FRANCISCO, C. M.; PEREIRA, A. S. **Supervisão e Sucesso do desempenho do aluno no estágio**, 2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd69/aluno.htm>>. Acesso em: 04/01/2017

FÁVERO, M. L. Universidade e Estágio Curricular: Subsídios para discussão. IN: ALVES, N. (org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 2001.

FRANCISCO, A. C.; SANTOS, N. Fatores críticos de sucesso na aquisição de competências no estágio curricular supervisionado: o caso dos cursos de Engenharia do CEFET-PR. **Revista Gestão Indústria**, v. 01, n. 01, p. 26-36, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GUERRA, M. D. S. **Reflexões sobre um processo vivido em estágio supervisionado: Dos limites às possibilidades**, 1995.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

KULCSAR, R. O Estágio Supervisionado como atividade integradora. In: PICONEZ, Stela C. Bertholo. (Org.). **A Prática de ensino e o Estágio Supervisionado**. 10. ed. Campinas- SP: Papyrus, 2004, p. 63-74.

MENEGOLLA, M.. SANT'ANNA, I. M. **Por que planejar? Como planejar?** 10ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em:
<<http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>>. Acesso em: 06/01/2017

MÜLLER, L. S. **A interação professor – aluno no processo educativo**. INTEGRAÇÃO: Ensino-pesquisa-extensão, Ano VIII, nº 31, p. 276-280, Novembro/2002.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?** 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, S. G. LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** São Paulo/BRA: Cortez, 2008.

PIMENTA, S. G. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** Campinas: Cortez, 2002.

ROSA, J. K. L.; WEIGERT, C.; SOUZA, A. C. G.s . A.. Formação docente: reflexões sobre o estágio curricular. **Ciênc.Educ.Bauru**, , v. 18, n. 3, p. 675-688, 2012.

ROESCH, S. M. A.; BECKER, G. V.; MELLO, M. I. **Projetos de estagio e de pesquisa em administração:** guia para estágios trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999. 301p.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

VEIGA, J. E. **Cidades Imaginárias.** O Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas: Editora Autores Associados, 2002.